

## ANACTÓRIA

Alex não tem medo de nada.

Enquanto seguro as duas lancheiras na volta do prezinho, suas mãos pequenas sobem habilmente os galhos da árvore, e de um emaranhado de folhas e fios cortantes, uma pipa é resgatada.

— Veja Aninha, só tem um furinho, me dá um dos seus adesivos que a gente conserta. ...Ah, esse da princesa não, dá esse menorzinho, o da bola. ...Ah! Tá bom! Pode colocar a princesa.

O único céu em que a pipa voou foi o alvorecer rosa das quatro paredes do meu quarto.



Mesmo eu sendo dois anos mais velha, Alex na quinta série já é maior que eu. Seus pés saltam do skate rápido e seu corpo flutua no ar, cada vez mais alto, cada vez mais longe. Meu coração pula a cada pirueta. Eu só queria segurar sua mão nesse mergulho ao céu, mas meus pés medrosos permanecem inertes no chão. Seus olhos brilhantes da excitação da aventura sorriem para mim.

— Experimenta Aninha, eu te ajudo. ... Ah vai, não é tão perigoso assim. ... Você é muito delicada mesmo!

Uma fratura exposta, e sua mãe aboliu definitivamente o skate. Eu senti vergonha ao perceber que fiquei contente de ter novamente companhia no chão.



Alex tem em sua estante e em seu discurso de estudante colegial, Marxs e Freuds... nomes complicados de idéias complicadas, que eu concordaria plenamente se pudesse acompanhar.

— Somos exatamente como disse o Dr. Kiley, Aninha, eu sou Peter Pan e você é Wendy. ...Ora, não é óbvio, olha para você, até já usa sutiã!

Splat! O toque inocente no ombro e o leve ardor do elástico da alça batendo contra a pele me ensinou o que é desejo e, no mesmo instante, vergonha.



No ano da formatura, Alex anda pelos muros e cantos da escola, e nos dias de matar aula, pelos bancos de trás e sofás, em um frenesi sensual, uma volúpia insaciável.

— Sexo não tem nada a ver com amor Aninha. ...É uma simples questão de desejo, você sabe, apenas cinco minutos de euforia sem sentido. ...Nenhuma mulher deveria ser virgem, a virgindade é apenas uma forma de autocerceamento, uma falta de autoconfiança e individualidade disfarçada de romantismo. ...Bem, é verdade que tem meninas como você, né. ...Vê se toma cuidado, para não ficar com nenhum mané.

Meninas como eu? Acanhamento e covardia vistos como um tímido romantismo. A cegueira de uma pessoa inteligente é tão frustrante.



A cerveja é amarga, e o bar em frente à faculdade é barulhento, mas eu adoro ver o sorriso em sua boca quando Alex discursa suas mais recentes verdades.

— Aninha... As mulheres nunca amam realmente um homem, sabia? ...Não me olha assim com espanto. ...Veja, por mais que uma mulher goste de um cara, esteja apaixonada e tal, se você notar, é sempre aquele que é o mais bonito, ou o que tem mais dinheiro, etc. ...Não é a toa que os contos de fadas acabam quando a heroína casa com o herói. Porque é nesse momento que o amor feminino acaba. ...Não acredita? A mulher gasta um tempão se produzindo e investindo em um parceiro que ela julga “ideal”, ela diz que o ama e que não pode viver sem ele, mas basta ter um filho para o marido ficar em segundo plano. ...E basta ter o segundo filho para o primeiro ir para escanteio, e assim por diante. ...Na minha opinião, a mulher está geneticamente condicionada a nunca amar uma só pessoa.

Eu esperava que essa teoria fosse realmente verdade, então poderia ter a esperança de que esta dor no meu peito um dia tivesse fim.



Saio do estágio às pressas, o metrô é cheio, e parece que faz um ano que passei desodorante de manhã. Alex segura o hashi com habilidade e come peixe cru como se fosse delicioso.

— Você acredita que meu pai ainda brigou comigo, Aninha! ...Até parece que ele nunca bebeu ou cheirou uma, o cara foi hippie!! ...Ele tá é preocupado com o carro, burguês de merda. ...Meu, esse moleque é um viadinho, só dei um tapa na cara do fulano e ele já foi ameaçando chamar a policia.

Qualquer pedaço de afeto servia para afastar minha insegurança, minha presença constante e etérea tem um lugar cativo e, infelizmente, imutável.



Mais nervosa que na defesa do doutorado na semana passada, ando por entre as cores e brilhos dos enfeites bregas, o odor das flores me lembram crisântemos e a música alta faz minha cabeça latejar. O noivo radiantemente idiota abraça a barriga gestante sob o vestido branco, a noiva está linda.

— Aninha! Ah, você ficou até ajeitadinha com este vestido longo azul. É bom ver você usando outra coisa além de jeans. ...Quem sabe você até conhece um cara legal na festa. ...Tem que parar de escolher tanto e de esperar o príncipe encantado. ...Trinta anos já é considerado solteirona.

— É.... Que..... Diferente de você, .... eu acredito no amor... ... Alexssandra.

